Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

JUSTÍSSIMA HOMENAGEM

ao Professor EDGAR CARDOSO

e Engenheiro PEREIRA ZAGALLO

O Rotary Clube de Aveiro, com o superior patrocínio do Distrito Rotário Português, homenageia amanhã, domingo, nesta cidade, os srs. Professor Eng.º Edgar Cardoso e Eng.º José Pereira Zagallo.

Ambos deixaram o nome perenemente vinculado à Ponte da Arrábida, obra monumental que constitui triunfo incontestável da engenharia portuguesa — o primeiro como grande mestre que a projectou, o segundo como operoso obreiro que a construiu. E a cidade de Aveiro deve sentir-se honrada por dar ambiente à reafirmação do apreço nacional por tão distintos técnicos.

À homenagem, que será prestada no decurso de um almoço no salão de festas Aleluia, devem assistir ilustres personalidades, entre elas o Ministro das Obras Públicas, sr. Eng.º Arantes e Oliveira, e o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Novos rumos na vida internacional?

A MORTE DE KENNEDY

Considerações do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

OFICIALMENTE afigura-se ser o mesmo o rumo a seguir na política externa da América do Norte. O sucessor do Presidente assassinado, na sua proclamação ao povo americano e nas declarações ao Senado, quando da sua apresentação, afirmou-se continuador da política iniciada pelo seu antecessor, como ele membro do mesmo partido — o democrático — há oito ou nove anos fora do Poder.

Foi realmente infeliz este regresso dessa força partidária ao Governo da grande nação, a mais poderosa do Mundo, e, por isso mesmo, o Estado mais difícil e perigosamente governável, pelas responsabilidades que o desfecho da última guerra mundial lhe reservou como Estado condutor do Mundo Ocidental, frente aos prementes interesses em jogo, de oposição ao adversário de Leste e aos interesses divergentes, por vezes contraditórios até, dentro do próprio sector submetido ao seu comando supremo, que abrange todos os continentes na formidável extensão desse seu domínio.

Bem sabido é que, como diz o nosso prolóquio, filho da intuição do povo que é mestra e fonte de grandes verdades, estratificadas na sucessão das gerações, *quanto maior é a nau maior é a tormenta*. Assim, dentro dessa filosofia popular, devemos ver o problema internacional à face das responsabilidades norte-americanas. Coordenar interesses divergentes, por vezes contraditórios, como se disse, não criar oposições, despeitos, más-vontades, antipatias ou mesmo ódios, para tentar conciliar interesses que se apresentam inconciliáveis, num quadro intercontinental, é, na verdade, esforço sobrehumano.

Na nossa limitada esfera política esse quadro internacional, a que dá relevo actualmente o Ultramar, não sentimos agravados os nossos direitos pela posição tomada pelos Estados Unidos a nosso respeito até há pouco tempo, ùltimamente a manifestar uma viragem já mais compreensiva da nossa atitude em defesa dos nossos direitos?

Procurámos, porventura, desresponsabilizar a nação americana pelas dificuldades que lhe surjam para tomar uma decisão favorável ao que julgamos ser obrigação sua como nosso aliado da N.A.T.O., não procurando sequer atenuar a sua atitude pela posição difícil em que se encontrasse perante legítimos interesses próprios ou alheios que lhe cumprisse defender?

Continua na página 2

PICASSO e a Arte Abstracta
O "Objectivismo" e J. P. SARTRE

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

Picasso segue o exemplo dos pintores ibéricos. Não consta que Velasquez, El Greco, Goya, Sorolla, tenham abandonado o pincel e as tintas para «especular» sobre a pintura. Picasso prefere pintar a pensar. Raras vezes reflecte sobre pintura. Cria. Mas, de tempos a tempos, invade-lhe a casa algum jornalista atrevido, escuta-o atentamente e as reflexões episódicas de Picasso passam a circular pelo Mundo inteiro.

Numa revista argentina acabo de ler as «declaraciones» de Picasso sobre Arte Abstracta. Vale a pena traduzir, na íntegra, o texto de Picasso. Nem por suas declarações serem «bissextas», elas são de menor importância.

O homem não pode fugir à natureza porque ele próprio é natureza — eis o que nos afirma Picasso no seu texto:

«Não existe uma Arte Abstracta. Há que começar sempre por algo. Poderão depois apagar-se todos os vestígios do real. Nessa altura, já não existirá o menor perigo, pois, entretanto, a ideia da coisa terá deixado um traço indelével. Foi isto o que primàriamente moveu o artista, estimulando o seu pensamento, dando voo aos seus sentimentos, inspirando-o. Pensamento e sentimentos ficarão retidos, presos dentro do quadro. Dele já não poderão escapulir-se mais, aconteça o que acontecer. Formam com ele um pleno entranhado, um todo indestrutível, ainda mesmo quando a sua presença se tornou imperceptível e não se nota já. Queira ou não queira, o homem é *instrumento* da natureza. Impõe-lhe a sua configuração e carácter... Contra ela nada se pode. É mais forte do que o homem mais forte.

Convem-nos, no interesse próprio, manter com ela boas relações... Tão-pouco existe uma Arte «figurativa» e «não-figurativa». Uma pessoa, um objecto, um circulo... tudo isto são «figuras», que mais ou menos exercem influência sobre nós. Algumas são mais afins à nossa sensibilidade e despertam sentimentos que põem as nossas emoções em efervescência; outras dirigem-se à inteligência, de modo directo.

A todas urge dar-lhes guarida, pois eu creio que tanto o meu espírito como os meus sentidos estão necessitados de estímulo».

Não menos importantes são as declarações de Jean-Paul Sartre sobre «L'École du Regard», o novo «Objectivismo» francês chefiado por Alain Robbe-Grillet e Michel Butor. Foram declarações de Sartre prestadas a um jornalista italiano da «Nueva Generazione» e que vejo reproduzidas noutra revista bonaerense.

«Os aspectos negativos da sua posição — *exprimiu o*

Continua na página 2

O sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre deputado por Aveiro à Assembleia Nacional, falou ali, com toda a oportunidade e eloquência, na sessão de 3 do corrente. São dele as seguintes palavras: «/.../ *Não secaram as lágrimas das famílias enlutadas dos infelizes pescadores da* Praia da Atalaia *que pereceram à saída da barra de Aveiro, nem tão-pouco se desvaneceu a emoção que a todos envolveu ao tornar-se conhecida a triste ocorrência.* /.../ *Foi junto ao molhe norte do porto da barra e a poucos metros da costa que esses denodados homens do mar acabaram a sua tarefa bem árdua e dura na luta pela sua subsistência.* /.../».

O sr. Dr. Alves Moreira fez depois a exegese do acontecimento, para sugerir remédio eficaz contra idênticas tragédias. São de ponderar as suas palavras. Por isso, na próxima semana, aqui deixaremos, na íntegra, o seu oportuno e magnífico discurso.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1963 ★ Ano X ★ N.º 476

Picasso e a Arte Abstracta

Continuação da primeira página

autor da «Crítica da Razão Dialéctica» — parecem-me os seguintes: não são apenas escritores não comprometidos, mas também escritores inumanos, no sentido de que não vêm os conflitos do homem, que suprimem toda a realidade viva do homem para atenderem às coisas. O seu interesse está realmente concentrado nos objectos materiais que circundam o homem. Porquê? Porque no seu trabalho de descobrimento querem recomeçar desde o princípio, ir às raízes do homem, redescobrir um mundo feito de linhas geométricas, frio e sem alma. Mas nem por isso existe um elemento positivo, de rebelião contra o idealismo, contra a mistificação burguesa.

Há, também, num certo sentido, uma tomada de consciência contra certa forma de alienação, por exemplo, a da pequena burguesa do sentimentalismo, etc. Explico-me: quando Michel Butor nos mostra que o homem está condicionado pelas coisas, que as coisas modificam o homem, que os sentimentos são alterado desde fora, ele está defrontando indubitàvelmente o problema da alienação. Mas não o resolve, e este é um ponto a ter em conta.

A matéria, na realidade, não é geometria: a matéria é mais de que uma coisa que se mede friamente, é uma coisa que tem a sua dinâmica.

Não compreendendo isto, Butor, e os seus confrades perdem de vista um aspecto decisivo da realidade que condiciona o homem: o aspecto social, que faz do homem um explorador ou um explorado. Mas não se pode, por isso, todavia, acusá-los de escritores da direita ou de meros formalistas. Eles, na verdade, pensam que são progressistas porque querem destruir tudo e tornar «a partir do zero». Sòmente, porém, este facto não leva automàticamente a uma posição progressista e revolucionista.

Esta é uma das suas dramáticas contradições: a sua vontade subjectiva de serem progressistas choca com os resultados objectivos que logram; o seu empenho renovador choca contra as formas da sua busca duma nova expressão. Assim, para fugirem da alienação, caem na alienação da forma.

Ocorre certamente a circunstância de que o público burguês os lê e exalta como escritores que não falam de nada, com um sentido diferente do que eles desejariam.

Mas esta é, ainda assim, uma outra contradição: subjectivamente eles não acompanham o processo de fascistazação, mas talvez o façam objectivamente. Estabeleço também uma distinção entre homens como Robbe-Grillet e, sobretudo, Resnais, e alguns outros expoentes da «nouvelle vague» — como Chabral e Goddard — em cujas obras pode aflorar, pelo seu conteúdo ideológico, esta fascistização.

Os mitos da virilidade brutal, da violência gratuita, da destruição de tudo com um revólver e não com a luta revolucionária, o anti-feminismo despiedado, estão continuamente presentes nestes escritores, que eu definiria como «bloussons dorées», ricos em talento».

Inhambane, 23 de Novembro de 1963.

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Trespassa-se

Estabelecimento em bom local nesta cidade para qualquer ramo de negócio inclusive Snack-Bar informa na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 82 — Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a sessão extraordinária, a realizar no dia 16 do corrente mês de Dezembro, pelas 11 horas, para apreciação e aprovação de deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Dezembro de 1963

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo e Primeira Secção, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última públicação do presente anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado Dr. Fernando Simões Estima, casado, médico, residente em Dois Portos, da comarca de Torres Vedras, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem aos autos de Execução especial por alimentos que lhe move sua esposa D. Clara de Sousa Vinagreiro Maciel Estima, doméstica, residente no lugar da Taipa, da freguesia de Requeixo, desta comarca, deduzir querendo, os seus direitos.

Aveiro, 29 de Novembro de 1963

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 476 ★ Aveiro, 14-XII-963

João Gonçalves da Victória Machado

AGRADECIMENTO

A família de João Gonçalves da Victória Machado, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha pessoalmente agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

Na terça-feira, 17 do corrente, pelas 7.30 horas, realiza-se, na Capela do lugar de Aradas, uma Missa sufragando a alma do saudoso extinto.

A Morte de Kennedy

Continuação da primeira página

Este exemplo, o nosso, que, é o mais digno e defensável em atenção aos próprios interesses das nossas províncias ultramarinas, em contrário da atitude doutras nações que entregaram os seus povos tutelados ao caos das lutas tribais, não dá bem a medida das responsabilidades da América do Norte nesse comando universal para conseguir uma paz perdurável, entre as nações?

Sem dúvida que governar o Mundo, onde há tanta inquietação e tantas divergências, é bem diferente que governar um Estado onde a esfera de interesses a defender é limitada quase às suas fronteiras.

Daí as oposições que levanta nos vários países cujos interesses se sentem lesados. Daí a dúvida sobre a origem do nefasto crime que enlutou essa nação e cuja génese está ainda por esclarecer, desvendando então o mistério em que se envolve. A sua descoberta pode levar a nação norte-americana a mudar de rumo apesar das declarações do novo Presidente. Veremos.

Querubim Guimarães

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Salgueiros - Vianense. . . .	4-1
Beira-Mar - Espinho	3-0
Covilhã - Sanjoanense . . .	2-2
Braga - Lusitano	7-1
Famalicão - Marinhense . .	1-1
Feirense - Boavista	3-0
Oliveirense - Leça	0-0

Tabela Classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	8	6	1	1	20- 8	13
Braga	8	5	1	2	24- 9	11
Marinhense	8	5	1	2	19- 9	11
Covilhã	8	5	1	2	17- 7	11
Beira-Mar	8	5	—	3	18-10	10
Feirense	8	5	—	3	17-10	10
Leça	8	4	1	3	10-11	9
Boavista	8	3	2	3	14-17	8
Oliveirense	8	3	1	4	7-14	7
Espinho	8	2	2	4	7-18	6
Vianense	8	2	1	5	6-12	5
Sanjoanense	8	2	1	5	15-23	5
Famalicão	8	1	2	5	6 16	4
Lusitano	8	1	—	7	7-22	2

Jogos para amanhã

Salgueiros - Beira-Mar
Espinho - Covilhã
Sanjoanense - Braga
Lusitano - Famalicão
Marinhense - Feirense
Boavista - Oliveirense
Vianense - Leça

Breve Comentário

Houve sensação na Serra, com a igualdade que a Sanjoanense alcançou na Covilhã, de forma surpreendente, após ter tido dois golos de avanço...

Para além daquele desfecho, de todo imprevisto, houve normalidade nos restantes prélios — já que o Marinhense podia ser dado como favorito em Famalicão (onde empatou...) e, em Oliveira de Azeméis, se defrontavam duas turmas de valor equiparado: natural, portanto, o «nulo» que se apurou.

Salgueiros, Beira-Mar e Feirense ganharam, como se esperava — e todos por três bolas a maior. E o Braga, outro favorito que não deixou os seus créditos por mãos alheias, conseguiu substancial triunfo, que fica a ser *record* no presente torneio.

Em resultado destes desfechos, o Salgueiros fugiu aos seus mais próximos adversários, postados agora a dois pontos de diferença; e, na cauda da tabela, o Lusitano de Vildemoinhos atrazou-se, em relação ao penúltimo classificado, de quem leva uma desvantagem de dois pontos.

Nos restantes postos, há diferenças pontuais diminutas — se bem que comecem já a definir-se, com certa clareza, lotes de concorrentes com aspirações e preocupações completamente antagónicas...

Aguardemos mais duas jornadas, e a luta apresentará novos motivos de interesse e espectativa.

Xadrez de Notícias

No programa das comemorações do sétimo aniversário do Clube do Povo de Esgueira, realizou-se, no sábado, um torneio-relâmpago de ping-pong, inter-sócios.

Houve doze concorrentes, saindo vencedor Afonso Tavares, que, na final, derrotou António Dias Sarrico Santos por 2-0: 21-12 e 21-13.

A Sanjoanense dispensou os serviços de Rui Araújo, que treinava as suas equipas de futebol.

Por iniciativa da Comissão Central de A'rbitros de Andebol, o conhecido desportista Edgar Fernandes proferiu uma palestra sobre «Andebol», no penúltimo sábado, na sala de conferências da sede da Associação de Andebol de Aveiro.

No próximo Rallye do Fim do Ano, *à Figueira da Foz, a prova de estrada comportará quinze itinerários diferentes, incluindo dois cujas partidas foram marcadas para Sangalhos e para Aveiro.*

O Sangalhos, que revalidou o título de campeão de Aveiro, em basquetebol pela terceira vez consecutiva, terá este ano a companhia do Galitos (em vez do Esgueira) no Campeonato Nacional da I Divisão.

Para dirigir amanhã o desafio de futebol Salgueiros-Beira-Mar, foi escolhida uma equipa de arbitragem chefiada pelo sr. José Alexandre, da Comissão Distrital de A'rbitros de Santarém.

ANDEBOL DE SETE

Goradas as esperanças da participação de equipas portuenses num torneio de preparação com grupos aveirenses, a Associação de Andebol de Aveiro vai organizar, em breve, uma prova de andebol de sete a que devem concorrer seis clubes.

Efectivamente, estão interessados nesse torneio, o Amoníaco, o Atlético Vareiro, o Beira-Mar, o Sporting de Espinho e a Sanjoanense, além do nóvel Desportivo de Paramos — um estreante cuja presença gostosamente nos apraz registar.

Brevemente, daremos notícias desta prova.

Beira-Mar, 3 — Espinho, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Fernando Pinto Ferreira, coadjuvado pelos srs. Gomes da Silva (bancada) e Armando Faria (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Beira-Mar — *Rocha (substituído por Adelino, aos 80 m.); Girão, Liberal e Evaristo; Brandão, e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, e José Manuel.*

Espinho — *Arnaldo; Padrão, Alcobia e Massas; Silva e Adriano; Sousa, Pinhal, Joaquim, Daniel e Luciano.*

●

1-0, aos 4 m., em golo de **José Manuel.** No seguimento de um *corner*, Evaristo cruzou largo, levando a bola à cabeça de Diego, ligeiramente descaído para o lado direito. Atrasado pelo argentino o esférico ficou ao alcance de Romeu, acidentalmente no lado esquerdo, que preferiu ceder o remate a José Manuel, bem embalado em corrida. O remate saiu seco e sem defesa — sendo fortíssima a velocidade com que a bola foi impelida. Um golão!

2-0, aos 21 m., em golo de **Diego.** Ganhando em despique directo com Alcobia, Romeu solicitou o seu colega em excelentes condições. Livre de oposição, o interior direito dos negro-amarelos atirou fora do alcance do guardião espinhense, apesar deste ter saído muito bem, a tentar fechar o ângulo de remate.

3-0, aos 77 m., em novo golo de **Diego.** O lance nasceu em jogada de José Manuel, salva para *corner* por Padrão. No desenvolvimento deste «soque de esquina», a bola cruzou a baliza dos homens da Costa Verde, ficando na posse de Romeu. Este, tendo demorado o remate, decidiu-se depois a picar a bola, em arco, sob um monte de jogadores colocados na zona frontal. Aí, melhor colocado, Diego elevou-se o bastante para cabecear vitoriosamente.

●

Com um início deveras prometedor, a que não faltou sequer um golo monumental apontado por José Manuel, iam decorridos apenos quatro minutos de jogo, o Beira-Mar veio a cair numa toada pouco agradável — por bastante confusa e pouco produtiva.

Efectivamente, com uma defesa sempre autoritária, decidida, firme e atenta, que dominou por completo as débeis e inconsistentes arremetidas dos espinhenses (verdadeiramente inofensivos ao longo de toda a contenda!), o grupo de Aveiro só não veio a atingir a goleada — justificável em função do seu permanente domínio territorial e técnico —, porque os seus dianteiros estiveram em tarde bastante cinzenta.

Na realidade, assim aconteceu. Pecando por afunilar demasiado o jogo e por jogar com a bola pelo ar, dando vantagem à tarefa meramente destrutiva do último reduto espinhense, os locais tiveram ainda contra si a pecha (nunca remediada) dos seus se fazerem punir imensíssimas vezes por foras de jogo — incorrendo nessa falta por não encontrarem o necessário antídoto para o sistema artreiramente praticado pelo grupo da Costa Verde.

Afora este pormenor, também a finalização dos negro-amarelos não correspondeu (em qualidade ou em quantidade...) aos incontáveis lances ofensivos realizados pelo *team*. Assim, e uma vez mais, os beiramarenses não lograram ultrapassar a barreira dos três golos — embora pudessem (e devessem) ter ido mais longe. Mas o caso é que, para além da tarde aziaga dos rematadores locais, houve também imensos lances em que o golo não surgiu, por manifesto azar dos jogadores de Aveiro.

Temos, portanto, e em resumo, que o Beira-Mar foi um vencedor incontestàvelmente certo, e que o *score* final peca apenas por inexpressivo — condenando, de certo modo, a tarde apagada dos dianteiros aveirenses, num jogo (prejudicado pelas condições do terreno e pela chuva) que decorreu sem grandes motivos de vibração ou interesse.

●

Na turma local, os guardiões não chegaram a ser apoquentados. O trio defensivo foi intransponível e seguríssimo, sendo de relevar o sentido de entreajuda e o entendimento entre todos os seus componentes. De salientar, também, o facto de tanto Girão, como Evaristo, saberem com muito apropósito integrar-se na manobra atacante da turma, através de *raids* pelos respectivos sectores.

Pinho e Brandão formaram um binária que se impôs, chamando a si o «miolo» do jogo. Brandão, juntamente com Fernando, foram, em nosso ver, os mais eficientes jogadores locais.

Na avançada, o Beira-Mar não esteve bem. Esforçados e combativos, os dois extremos e os dois pontas-de-lança não estiveram mal de todo, apreciados individualmente; mas, em bloco, quedaram-se aquém daquilo que sabem e podem oferecer.

No Sporting de Espinho, Alcobia, Arnaldo e Silva foram elementos que muito se evidenciaram. Dos restantes, todos lutadores, rudes — mas leais e correctos, o que, na parte final da partida, decerto pesou no juizo do árbitro, ao julgar uma falta de Luciano... — deverão destacar-se Pinhal e Adriano, pelo excelente auxílio prestado aos colegas da rectaguarda. A atacar, como já se disse, o Espinho foi apagadíssimo, ou, melhor dizendo, foi completamente nulo...

●

A arbitragem situou-se em plano regular. Imparcial, o juiz de campo — aqui e além induzido em erro pelos seus auxiliares — foi por vezes injustamente assobiado, pois o público só tarde se apercebeu de que os beiramarenses eram justamente punidos pelos foras de jogo em que se encontravam, caçados (perdoe-se-nos a expressão) pela armadilha dos espinhenses...

Sumário Distrital

I Divisão

Dos jogos oportunamente anunciados para o pretérito domingo, não se realizou o *Estarreja-Lamas* — em virtude do Conselho Jurisdicional da A. F. A. ter dado provimento a um recurso dos lamacenses sobre a decisão do Conselho Técnico que mandara anular o resultado daquele jogo e, consequentemente, ordenara a sua repetição.

Assim, no único jogo efectuado, apurou-se este desfecho:

Recreio - Alba 0-2

Amanhã, inicia-se a segunda volta, com os desafios:

Valecambrense-Cesarense (1-2)
Recreio-Lamas (2-3)
Bustelo-Ovarense (1-5)
Anadia-Cucujães (0-1)
Lusitânia-Estarreja (2-1)
P. de Brandão-Arrifanense (2-0)
Alba-Esmoriz (0-2)

RESERVAS

A A. F. A. transferiu os jogos marcados para o passado domingo, respectivamente para 22 do corrente (Série A) e 5 de Janeiro (Série B).

Amanhã, teremos os jogos:

Feirense - Espinho
Lusitânia - Sanjoanense
Beira-Mar - Vista-Alegre
Oliveirense - Anadia
Ovarense - Estarreja

JUNIORES

Resultados Gerais:

Estarreja - Oliveirense . . .	1-1
Bustelo - Beira-Mar	3-2
Recreio - Mealhada.	5-2
Alba - Anadia	3-1
Esmoriz - Sanjoanense . . .	0-9
Arrifanense - Feirense . . .	1-1
Cucujães - Lusitânia	0-5
Cesarense - Espinho	0-0
Lamas-Valecambrense . . .	3-1

Jogos para amanhã

Beira-Mar - Estarreja (2-2)
Mealhada - Bustelo (1 2)
Anadia - Recreio (0-1)
Ovarense - Alba (1-7)
Feirense - Esmoriz (5-3)
Sanjoanense - Lamas (7 1)
Lusitânia - Arrifanense (1-1)
Espinho - Cucujães (3-0)
Valecambrense-Cesarense (1-3)

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	9	6	1	2	24-14	22
Anadia	9	6	—	3	23-15	21
Alba	9	5	1	3	27-21	20
Bustelo	9	5	1	3	15-14	20
Oliveirense	9	4	2	3	22-15	19
Recreio	9	5	—	4	18-19	19
Estarreja	9	1	4	4	13-23	15
Ovarense	8	3	—	5	19-22	14
Mealhada	9	—	1	8	10-34	10

Continua na página 7

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 14 DO TOTOBOLA

22 de Dezembro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal - Leixões	1		
2	Olhanense - C. U. F.	1		
3	Académica - Sporting	1		
4	Barreirense - Guimar.		x	
5	Porto - Belenenses			2
6	Famalicão - Sanjoan.	1		
7	Oliveirense - Marinh.	1		
8	Leça - Boavista	1		
9	Oriental - Montijo	1		
10	Alhandra - Farense	1		
11	Sevilha - Real Madrid			2
12	At. Madrid - Bétis	1		
13	Oviedo - At. Bilbau	1		

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

● A ronda final da prova proporcionou dois êxitos às equipas forasteiras, nos encontros realizados:

Sanjoanense - Galitos . . 42-50
(ao intervalo: 21-18)
Esgueira - Sangalhos . . . 39-51
(ao intervalo: 15-25)

A partida Illiabum - Amoníaco não se realizou, em virtude de se encontrar pendente uma reclamação da turma de Ílhavo, relacionada com o «caso» ocorrido no recente jogo dos rubro-amarelos com o Galitos.

● A Associação de Basquetebol de Aveiro homologou o resultado do Galitos-Illiabum (20-14, a favor dos alvi-rubros), punindo os ilhavenses com falta de comparência e suspendeu por 15 dias os atletas que participaram no referido encontro.

Consta-nos, porém, que o Illiabum tenciona recorrer desta decisão — pelo que o «caso» pode não estar definitivamente solucionado. Aguardemos, pois.

A tabela classificativa está assim ordenada, neste momento:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	10	8	2	486-354	26
Galitos	10	7	3	387-336	24
Illiabum *	9	5	4	302-318	18
Sanjoan.	10	4	6	397-419	18
Esgueira	10	3	7	346-420	16
Amoníaco	9	2	7	288-345	13

* Tem uma falta de comparência

JUNIORES & INFANTIS

Juniores

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos - Sangalhos 41-32
(ao intervalo: 16-17)
Esgueira - Illiabum 38-59
(ao intervalo: 20-31)

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	83-67	9
Illiabum	2	2	—	104-50	6
Sangalhos	3	1	2	58-95	5
Amoníaco	2	—	2	27-34	2
Esgueira	2	—	2	55-81	2

Jogos para amanhã

Esgueira - Amoníaco
Illiabum - Galitos

Continua na página 7

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Pela Câmara Municipal

O Naufrágio da «Praia da Atalaia»

A Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária de 29 do mês de Novembro findo, deliberou mandar exarar na acta um voto de profundo pesar pela tragédia que ocorreu na Barra de Aveiro, no dia 24 daquele mês, com o naufrágio da traineira «Praia da Atalaia», transmitindo este mesmo sentimento às famílias dos pescadores que ali perderam a vida, à Capitania do Porto de Aveiro e à Casa dos Pescadores.

A Câmara também tomou conhecimento de um telegrama do Conselho de Administração da F. A. P. (Fábrica de Automóveis Portugueses) e de um telegrama do Grémio do Comércio do Concelho de Peniche, e de um ofício da Capitania, por incumbência do Vice-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, todos a apresentarem condolências por aquela ocorrência.

A posse da Nova Vereação

Na pretérita terça-feira, 10, na presença do Conselho Municipal, o sr. Presidente do Município procedeu à verificação de poderes de todos os vereadores e declarou empossada a nossa Câmara. Em seguida, procedeu-se à eleição do representante camarário no Conselho Distrital, tendo sido eleito o sr. Dr. Varela Rodrigues.

O sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas saudou os novos vereadores — srs. Dr. Albano da Conceição, João Carlos Aleluia, Carlos Alberto Machado e José Mortágua.

Em nome do Conselho Municipal falou o sr. Jorge de Mendonça Corte-Real, significando à Câmara as fundadas esperanças que depositava na operosidade dos novos vereadores.

Plano Director da Cidade

Na próxima terça-feira, pelas 17 horas, será inaugurada, na Escola de Belas-Artes do Porto, uma exposição do Plano Director da Cidade de Aveiro, solicitada pela Direcção daquele superior estabelecimento de ensino.

Ao acto inaugural deverá assistir o ilustre Presidente do Município aveirense.

Novo Comandante em Aveiro da G. N. R.

Após breve estadia em comissão de serviço na cidade de Coimbra, assumiu agora o comando do 2.º Companhia do Batalhão n.º 5 da G. N. R., em Aveiro, o nosso amigo e distinto militar sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Desejamos-lhe os maiores felicidades no desempenho do elevado e espinhoso cargo.

Cine-Clube de Aveiro

● Amanhã, pelas 11 horas, o Cine-Clube de Aveiro oferece uma sessão de cinema aos filhos dos seus associados e ainda aos alunos das escolas primárias da cidade.

Será exibido, no Cine-Teatro Avenida, o filme «Peppino e Violeta».

● No próximo mês de Janeiro, haverá três sessões cinematográficas promovidas pelo Cine-Clube de Aveiro.

Serão apresentados os filmes «Gangsters Falhados» (dia 10), «Tempo Impiedoso» (dia 17) e «Correspondente de Guerra» (dia 24).

Concurso de montras

Por iniciativa das paróquias da Vera-Cruz e da Glória, realiza-se um concurso de montras com decorações alusivas à quadra do Natal.

O interessante certame será patrocinado pelo Governo Civil, pela Câmara Municipal e pelo Grémio do Comércio, estando a organização a cargo deste último.

Regresso de soldados que serviram em Angola

No penúltimo domingo, ao fim da tarde, chegou a Aveiro o Pelotão de Morteiros n.º 21, do Regimento de Infantaria 10, que esteve dois anos em serviço na Província de Angola.

Os briosos soldados foram esperados, na estação pelo Presidente do Município e outras entidades, além de oficiais e militares da unidade a que pertencem.

O mau tempo impediu o anunciado desfile das tropas pelas ruas da cidade; mas, no dia imediato, perante uma formatura do Regimento, os expedicionários foram saudados pelo sr. Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10. Falou, depois, a agradecer, o sr. Alferes José Araújo Vieira, que comandou o Pelotão de Morteiros n.º 21.

Festa de Natal em Vagos

Os alunos do Externato de S. João, estabelecimento de ensino que no decorrente ano lectivo começou a funcionar na vizinha vila de Vagos, organizam no próximo dia 22, uma simpática Festa de Natal.

O espectáculo, orientado e encenado por Jaime Borges, professor de Português daquele Externato, inclui a representação do auto de Fernando Paços «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim», recitativos, danças e ainda diversos números de variedades.

Acto de posse do Juiz do Tribunal das Contribuições e Impostos

Hoje, pelas 12 horas, deve tomar posse, na Direcção de Finanças, o M.º Juiz do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Manuel Baptista Lopes.

O distinto magistrado exerceu, com muito zelo e proficiência, as funções de Juiz de Direito no Tribunal Judicial da Comarca de Felgueiras.

Grémio da Lavoura

Sob a presidência do sr. Eng.º-agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira, reuniu-se, no dia 29 de Novembro último, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, para tratar de vários assuntos inerentes à sua actividade.

Foram aprovados os orçamentos suplementar para 1963 e ordinário para 1964.

Antes da Ordem do Dia, o sr. Presidente da Mesa apresentou ao Conselho Geral uma proposta, na qual se referia ao recente falecimento, nesta cidade, do Dr. António Christo, propondo, certo de interpretar o mais íntimo sentimento de todos os presentes e dos restantes associados do Grémio, que fosse guardado um minuto de recolhido silêncio, por todos os presentes, como preito de homenagem e respeito à sua memória e, ainda, que ficasse registado «um voto de inequívoca gratidão e saudade dos proprietários e marnotos do Salgado de Aveiro, por quem tanto pugnou, e a quem se ficou devendo, sem dúvida, a justiça final das entidades oficiais».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O Conselho Geral tratou mais dos seguintes problemas: — o caso do aumento de três tostões em cada quilo de sêmea; é lamentável este aumento, porquanto se trata de um sub-produto, cujo uso se está a generalizar cada vez mais na alimentação dos animais, em conjugação com outros produtos, e os produtos que lhe dão origem não tiveram qualquer aumento de preço, como seria para desejar; — fazer diligências no sentido de se reivindicar para a Lavoura regional leiteira os benefícios que a Indústria está a usufruir no abastecimento de Lisboa, com leite proveniente desta região.

Faleceram

D. Cândida Rosa de Jesus

Na madrugada do último domingo, faleceu, na sua residência da Rua da Liberdade, a sr.ª D. Cândida Rosa de Jesus, viúva do saudoso João Nunes da Maia.

A saudosa extinta, muito respeitada por suas exemplares virtudes e qualidades, contava 86 anos de idade.

Era Mãe devotadíssima das sr.as D. Anunciação, D. Dores, D. Maria, D. Ludovina Nunes da Maia e do sr. Francisco Nunes da Maia; sogra dos srs. António Silva, João de Morais Gamelas, José de Pinho, José Vieira de Oliveira Barbosa e da sr.ª D. Angelo Moreira da Maia; e avó das sr.as D. Maria do Carmo Maia Pinho, professoras D. Maria Cândida Moreira da Maia e D. Maria da Conceição Vieira Barbosa e dos srs. João dos Santos Silva, João José e Francisco Manuel Vieira Barbosa.

Capitão Rodrigues dos Santos

Vítima de brutal acidente, de que a Imprensa deu já larga notícia, faleceu em Luanda o sr. Capitão-aviador Fernando de Campos Rodrigues dos Santos.

O distinto e brioso militar era casado com a sr.ª D. Fernanda Ribeiro Madeira Rodrigues dos Santos, filha do nosso bom amigo sr. Dr. Adérito Madeira.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

João Rodrigues Limas

Missa do 1.º Aniversário

Sufragando a alma do saudoso João Rodrigues Limas, a família manda celebrar missa de primeiro aniversário, na próxima quinta-feira, dia 19, pelas 18.30 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz.

As comemorações jubilares dos BOMBEIROS NOVOS

Cumpriu-se integralmente o programa das Comemorações do 55.º aniversário da prestimosa corporação aveirense de bombeiros Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Depois das notícias aqui dadas sobre o acontecimento, importa relevar o ambiente de sã camaradagem que caracterizou o jantar de sábado no *Galo d'Ouro*: bombeiros, comandos e dirigentes de ambas as corporações citadinas viram ali a seu lado numerosos amigos e simpatizantes da benemérita instituição; e certamente se sentiram honrados pela presença estimulante e carinhosa de distintos convivas, nomeadamente do Chefe do Distrito e do Presidente do Município.

Aos brindes, usaram da palavra o Presidente da Direcção do aniversariante, o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, o Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Luís Regala e, por último, o sr. Dr. Manuel Louzada. As duas ilustres entidades oficiais em palavras de muita compreensão, deram eloquente testemunho do apreço em que têm os bombeiros, afirmando a sua determinação de auscultarem e satisfazerem os seus legítimos anseios, tanto quanto puderem.

No domingo, depois da missa de sufrágio na paroquial da Vera-Cruz, o pároco da freguesia Rev.º Manuel Fernandes, baptizou a auto-ambulância, nova viatura que entrou ao activo da corporação com o nome do sr. Governador Civil «Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada». Serviu de madrinha a gentil filha do homenageado, menina Rosa de Fátima da Rosa Santos Louzada. Depois, em breve sessão, no quartel-sede, em que falaram o Presidente da Direcção dos Bombeiros Novos e o Chefe do Distrito, procedeu-se à imposição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos bombeiros Manuel Ferreira Pinto, José Matos Carvalho, Manuel Ventura da Paula, Álvaro Lopes, José Andias Maia Romão, Ricardo Matos da Paula, Manuel Pereira Matos, Manuel Oliveira Pinto, Manuel Oliveira Gomes e Manuel da Silva Cravo.

Depois da tradicional e comovedora romagem dos bombeiros aos cemitérios da cidade, para deporem flores na campa dos elementos falecidos de ambas as corporações, o cortejo dirigiu-se até junto da residência do activo Secretário da Direcção dos Bombeiros Novos, sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, para lhe apresentarem condolências pelo falecimento de sua sogra, falecida na madrugada desse dia.

Pela primeira vez, que nos conste, um elemento feminino tomou parte nas cerimónias comemorativas como elemento do Corpo Activo: trata-se da menina Lucinda do Nascimento Almeida, que presta serviço na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Primeiro Juízo de Primeira Secção desta comarca, Correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Olandão Quadros Correia, casada, doméstica, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido no lugar de Merlães, freguesia de Cepelos, da comarca de Oliveira de Azeméis, no prazo de dez dias, a findo o dos éditos, declarar, querendo, por simples requerimento, nos autos de execução sumária que o Banco de Portugal, pela sua filial de Aveiro, move contra Aníbal Tavares de Almeida Brandão, comerciante, residente no lugar e freguesia de Roge, concelho de Vale de Cambra, daquele Comarca, se os prédios penhorados a este executado, adiante indicados, ainda lhe pertencem e a seu marido Lourival Tavares Fernandes, na qualidade de sucessores de António Joaquim Fernandes, falecido em três de Julho de 1945.

PRÉDIOS PENHORADOS AO EXECUTADO

1 — 1/4 de um terreno a mato, sito no Vale Grande, limite de Merlães, freguesia de Cepelos, confrontando, no todo, do Nascente e Sul com caminho, Poente com Rosa Soares Arroz e Norte com Serafim de Pina;

2 — 1/4 de um prédio composto de três leiras de terra lavradia, sito na Lomba, freguesia de Cepelos, que confronta, no todo, do Nascente com Emílio Soares Coelho, Poente com Manuel Tavares Jorge, Norte com herdeiros de Manuel Fernandes Pina e Sul com Joaquim de Almeida;

3 — 1/4 de um prédio composto de três leiras de monte, sita na Malhunca, freguesia de Cepelos, confrontando, no todo do Norte com Custódio Pina Russo, Poente com Manuel Tavares Castanheira e Sul com Manuel de Bastos;

4 — 1/4 de um prédio composto de nove leiras de cultivo, sitas na Martinga, freguesia de Cepelos, confrontando de todos os lados com Manuel Fernandes de Pina;

5 — 1/4 de umas leiras de terra lavradia, sitas na Martinga, freguesia de Cepelos, confrontando do Nascente com Serafim de Pina, Poente e Norte com Bernardo Soares Coelho e do Sul com herdeiros de Maria Dias;

6 — 1/8 de um prédio composto de seis leiras de terra lavradia e um mato pegado, sito no Vale do Grilo, freguesia de Cepelos, confrontando do Nascente com Manuel de Bastos e outros, do Poente e Sul com caminho e Gracinda da Silva e do Norte com caminho;

7 — 1/8 de um lameiro pegado, sito na Martinga, freguesia de Cepelos, confrontando do Nascente caminho, do Poente com Custódio de Pina Ruço, do Norte com António Tavares da Rocha e do Sul com Manuel Fernandes de Pina.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, em exercício no 1.º,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 476 ★ Aveiro, 14-12-63

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma magnífica produção americana, em *Superscope* e *Technicolor*, com Margaret O'Brien, Walter Brenan, Charlotte Greenwood e Jone Lupton — *A Última Esperança*. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas

Um notável filme italiano, em *Totalscope* e *Eastmancolor*, com Ed Rury, Elaine Stewart, Della Cortez e Paola Barbara — *As Sete Vinganças*. Para maiores de 17 anos.

Sábado, 21 — às 21.30 horas

Uma deslumbrante produção em *Eastmancolor*, com Larry Parks, Ellen Drew, George Mac Ready e Ray Collins — *O Espadachim*. Em complemento do programa, actuará, no palco, a *Orquestra de Acordeons «Talábriga»*. Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 21.30 horas

um programa duplo, com Mario Paoletti, Eleonora Rossi Drago e Fausto Tozzi na película italiana *Heróica Aventura*; e com James Stewart, Dianne Foster e Audie Murphy, na película em *Technicolor Duelo de Gigantes*. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um arrebatador filme brasileiro, em *Eastmancolor*, com Alberto Ruschel, Aurora Duarte e Milton Ribeiro, premiado no recente «Festival de Cannes» — *A Morte Comanda o Cangaço*. Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas

Um divertido espectáculo italiano, com Peppino de Fillipo, Giovanna Ralli, Lourella de Luca e Memmo Carotenuto — *Promessas de Amor E...* Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas

Nova apresentação em Aveiro de uma famosa película com Romy Schneider, Karlheinz Böhm, Magda Schneider e Gustav Kunth — *Sissi*. Para maiores de 12 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 14 — às 21.30 horas

Uma vibrante aventura americana, com William Holden e Jean Arthur — *Arizona*. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 15 — às 15 e às 21 horas

Uma produção do Oeste, em *Cinemascope*, com Keith Larsen, Jim Davis e Rudolfo Acosta — *O Guerreiro Apache*. Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21 horas

Programa duplo, com o filme americano *Rio de Traição*, interpretado por George Montegomery e Marcia Henderson; e a película italiana, com Vittorio de Sica, Susanna Canales e Walter Chiarri — *A Rapariga da Praça de S. Pedro*. Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

Pela Câmara Municipal

O Naufrágio da «Praia da Atalaia»

A Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária de 29 do mês de Novembro findo, deliberou mandar exarar na acta um voto de profundo pesar pela tragédia que ocorreu na Barra de Aveiro, no dia 24 daquele mês, com o naufrágio da traineira «Praia da Atalaia», transmitindo este mesmo sentimento às famílias dos pescadores que ali perderam a vida, à Capitania do Porto de Aveiro e à Casa dos Pescadores.

A Câmara também tomou conhecimento de um telegrama do Conselho de Administração da F. A. P. (Fábrica de Automóveis Portugueses) de um telegrama do Grémio do Comércio do Cocelho de Peniche, e de um ofício da Capitania, por incumbência do Vice-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, todos a apresentarem condolências por aquela ocorrência.

A posse da Nova Vereação

Na pretérita terça-feira, 10, na presença do Conselho Municipal, o sr. Presidente do Município procedeu à verificação de poderes de todos os vereadores e declarou empossada a nossa Câmara. Em seguida, procedeu-se à eleição do representante camarário no Conselho Distrital, tendo sido eleito o sr. Dr. Varela Rodrigues.

O sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas saudou os novos vereadores — srs. Dr. Albano da Conceição, João Carlos Aleluia, Carlos Alberto Machado e José Mortágua.

Em nome do Conselho Municipal falou o sr. Jorge de Mendonça Corte-Real, significando à Câmara as fundadas esperanças que deposita na operosidade dos novos vereadores.

Plano Director da Cidade

Na próxima terça-feira, pelas 17 horas, será inaugurada, na Escola de Belas-Artes do Porto, uma exposição do Plano Director da Cidade de Aveiro, solicitada pela Direcção daquele superior estabelecimento de ensino.

Ao acto inaugural deverá assistir o ilustre Presidente do Município aveirense.

Novo Comandante em Aveiro da G. N. R.

Após breve estadia em comissão de serviço na cidade de Coimbra, assumiu agora o comando da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 5 da G. N. R., em Aveiro, o nosso amigo e distinto militar sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do elevado e espinhoso cargo.

Cine-Clube de Aveiro

● Amanhã, pelas 11 horas, o Cine-Clube de Aveiro oferece uma sessão de cinema aos filhos dos seus associados e ainda aos alunos das escolas primárias da cidade.

Será exibido, no Cine-Teatro Avenida, o filme «Peppino e Violeta».

● No próximo mês de Janeiro, haverá três sessões cinematográficas promovidas pelo Cine-Clube de Aveiro.

Serão apresentados os filmes «Gangsters Falhados» (dia 10), «Tempo Impiedoso» (dia 17) e «Correspondente de Guerra» (dia 24).

Concurso de montras

Por iniciativa das paróquias da Vera-Cruz e da Glória, realiza-se um concurso de montras com decorações alusivas à quadra do Natal.

O interessante certame será patrocinado pelo Governo Civil, pela Câmara Municipal e pelo Grémio do Comércio, estando a organização a cargo deste último.

Regresso de soldados que serviram em Angola

No penúltimo domingo, ao fim da tarde, chegou a Aveiro o Pelotão de Morteiros n.º 21, do Regimento de Infantaria 10, que esteve dois anos em serviço na Provincia de Angola.

Os briosos soldados foram esperados na estação pelo Presidente do Município e outras entidades, além de oficiais e militares da unidade a que pertencem.

O mau tempo impediu o anunciado desfile das tropas pelas ruas da cidade; mas, no dia imediato, perante uma formatura do Regimento, os expedicionários foram saudados pelo sr. Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10. Falou, depois, a agradecer, o sr. Alferes José Araújo Vieira, que comandou o Pelotão de Morteiros n.º 21.

Festa de Natal em Vagos

Os alunos do Externato de S. João, estabelecimento de ensino que no decorrente ano lectivo começou a funcionar na vizinha vila de Vagos, organizam no próximo dia 22, uma simpática Festa de Natal.

O espectáculo, orientado e encenado por Jaime Borges, professor de Português daquele Externato, inclui a representação do auto de Fernando Paços «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim», recitativos, danças e ainda diversos números de variedades.

Acto de posse do Juiz do Tribunal das Contribuições e Impostos

Hoje, pelas 12 horas, deve tomar posse, na Direcção de Finanças, o M.º Juiz do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Manuel Baptista Lopes.

O distinto magistrado exerceu, com muito zelo e proficiência, as funções de Juiz de Direito no Tribunal Judicial da Comarca de Felgueiras.

Grémio da Lavoura

Sob a presidência do sr. Eng.º-agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira, reuniu-se, no dia 29 de Novembro último, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, para tratar de vários assuntos inerentes à sua actividade.

Foram aprovados os orçamentos suplementar para 1963 e ordinário para 1964.

Antes da *Ordem do Dia*, o sr. Presidente da Mesa apresentou ao Conselho Geral uma proposta, na qual se referia ao recente falecimento, nesta cidade, do Dr. António Christo, propondo, certo de interpretar o mais íntimo sentimento de todos os presentes e dos restantes associados do Grémio, que fosse guardado um minuto de recolhido silêncio, por todos os presentes, como preito de homenagem e respeito à sua memória e, ainda, que ficasse registado «um voto de inequívoca gratidão e saudade dos proprietários e marnotos do Salgado de Aveiro, por quem tanto pugnou, e a quem se ficou devendo, sem dúvida, a justiça final das entidades oficiais».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O Conselho Geral tratou mais dos seguintes problemas: — o caso do aumento de três tostões em cada quilo de sêmea; é lamentável este aumento, porquanto se trata de um sub-produto, cujo uso se está a generalisar cada vez mais na alimentação dos animais, em conjungação com outros produtos, e os produtos que lhe dão origem não tiveram qualquer aumento de preço, como seria para desejar; — fazer diligências no sentido de se reivindicar para a Lavoura regional leiteira os benefícios que a Indústria está a usufruir no abastecimento de Lisboa, com leite proveniente desta região.

Faleceram

D. Cândida Rosa de Jesus

Na madrugada do último domingo, faleceu, na sua residência da Rua da Liberdade, a sr.ª D. Cândida Rosa de Jesus, viúva do saudoso João Nunes da Maia.

A saudosa extinta, muito respeitada por suas exemplares virtudes e qualidades, contava 86 anos de idade.

Era Mãe devotadíssima das sr.as D. Anunciação, D. Dores, D. Maria, D. Ludovina Nunes da Maia e do sr. Francisco Nunes da Maia; sogra dos srs. António Silva, João de Morais Gamelas, José de Pinho, José Vieira de Oliveira Barbosa e da sr.ª D. Ângela Moreira da Maia; e avó das sr.as D. Maria do Carmo Maia Pinho, professoras D. Maria Cândida Moreira da Maia e D. Maria da Conceição Vieira Barbosa e dos srs. João dos Santos Silva, João José e Francisco Manuel Vieira Barbosa.

Capitão Rodrigues dos Santos

Vitima de brutal acidente, de que a Imprensa deu já larga notícia, faleceu em Luanda o sr. Capitão-aviador Fernando de Campos Rodrigues dos Santos.

O distinto e brioso militar era casado com a sr.ª D. Fernanda Ribeiro Madeira Rodrigues dos Santos, filha do nosso bom amigo sr. Dr. Adérito Madeira.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

João Rodrigues Limas

Missa do 1.º Aniversário

Sufragando a alma do saudoso João Rodrigues Limas, a família manda celebrar missa de primeiro aniversário, na próxima quinta-feira, dia 19, pelas 18.30 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz.

As comemorações jubilares dos BOMBEIROS NOVOS

Cumpriu-se integralmente o programa das Comemorações do 55.º aniversário da prestimosa corporação aveirense de bombeiros Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Depois das notícias aqui dadas sobre o acontecimento, importa relevar o ambiente de sã camaradagem que caracterizou o jantar de sábado no *Galo d'Ouro:* bombeiros, comandos e dirigentes de ambas as corporações citadinas viram ali a seu lado numerosos amigos e simpatizantes da benemérita instituição; e certamente se sentiram honrados pela presença estimulante e carinhosa de distintos convivas, nomeadamente do Chefe do Distrito e do Presidente do Município.

Aos brindes, usaram da palavra o Presidente da Direcção da aniversariante, o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, o Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Luís Regala e, por último, o sr. Dr. Manuel Louzada. As duas ilustres entidades oficiais em palavras de muita compreensão, deram eloquente testemunho do apreço em que têm os bombeiros, afirmando a sua determinação de auscultarem e satisfazerem os seus legítimos anseios, tanto quanto puderem.

No domingo, depois da missa de sufrágio na paroquial da Vera-Cruz, o pároco da freguesia Rev.º Manuel Fernandes, baptizou a auto-ambulância, nova viatura que entrou ao activo da corporação com o nome do sr. Governador Civil «Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada». Serviu de madrinha a gentil filha do homenageado, menina Rosa de Fátima da Rosa Santos Louzada. Depois, em breve sessão, no quartel-sedee, m que falaram o Presidente da Direcção dos Bombeiros Novos e o Chefe do Distrito, procedeu-se à imposição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos bombeiros Manuel Ferreira Pinto, José Matos Carvalho, Manuel Ventura da Paula, A'lvaro Lopes, José Andias Maia Romão, Ricardo Matos da Paula, Manuel Pereira Matos, Manuel Oliveira Pinto, Manuel Oliveira Gomes e Manuel da Silva Cravo.

Depois da tradicional e comovedora romagem dos bombeiros aos cemitérios da cidade, para deporem flores na campa dos elementos falecidos de ambas as corporações, o cortejo dirigiu-se até junto da residência do activo Secretário da Direcção dos Bombeiros Novos, sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, para lhe apresentaram condolências pelo falecimento de sua sogra, falecida na madrugada desse dia.

Pela primeira vez, que nos conste, um elemento feminino tomou parte nas cerimónias comemorativas como elemento do Corpo Activo: trata-se da menina Lucinda do Nascimento Almeida, que presta serviço na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Primeiro Juízo e Primeira Secção desta comarca, Correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Olímpia Brandão Quadros Coreal, casada, doméstica, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido no lugar de Merlães, freguesia de Cepelos, da comarca de Oliveira de Azeméis, no prazo de dez dias, a contar de findo o dos éditos, declarar, querendo, por simples requerimento, nos autos de execução sumária que o Banco de Portugal, pela sua filial de Aveiro, move contra Aníbal Tavares de Almeida Brandão, comerciante, residente no lugar e freguesia de Roge, concelho de Vale de Cambra, daquele Comarca, se os prédios penhorados a este executado, adiante indicados, ainda lhe pertencem e a seu marido Lourival Tavares Fernandes, na qualidade de sucessores de António Joaquim Fernandes, falecido em três de Julho de 1943.

PRÉDIOS PENHORADOS AO EXECUTADO

1 — 1/4 de um terreno a mato, sito no Vale Grande, limite de Merlães, freguesia de Cepelos, confrontando, no todo, do Nascente e Sul com caminho, Poente com Rosa Soares Arroz e Norte com Serafim de Pina;

2 — 1/4 de um prédio composto de três leiras de terra lavradia, sito na Lomba, freguesia de Cepelos, que confronta, no todo, do Nascente com Emílio Soares Coelho, Poente com Manuel Tavares Jorge, Norte com herdeiros de Manuel Fernandes Pina e Sul com Joaquim de Almeida;

3 — 1/4 de um prédio composto de três leiras de monte, sita na Malhunca, freguesia de Cepelos, confrontando, no todo do Norte com Custódio Pina Russo, Poente com Manuel Tavares Castanheira e Sul com Manuel de Bastos;

4 — 1/4 de um prédio composto de nove leiras de cultivo, sitas na Martinga, freguesia de Cepelos, confrontando de todos os lados com Manuel Fernandes de Pina;

5 — 1/4 de umas leiras de terra lavradia, sitas na Martinga, freguesia de Cepelos, confrontando do Nascente com Serafim de Pina, Poente e Norte com Bernardo Soares Coelho e do Sul com herdeiros de Maria Dias;

6 — 1/8 de um prédio composto de seis leiras de terra lavradia e um mato pegado, sito no Vale do Grilo, freguesia de Cepelos, confrontando do Nascente com Manuel de Bastos e outros, do Poente e Sul com caminho e Gracinda da Silva o do Norte com caminho;

7 — 1/8 de um lameiro pegado, sito na Martinga, freguesia de Cepelos, confrontando do Nascente caminho, do Poente com Custódio de Pina Ruço, do Norte com António Tavares da Rocha e do Sul com Manuel Fernandes de Pina.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, em exercício no 1.º,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 476 ★ Aveiro, 14-12-63

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma magnífica produção americana, em *Superscope* e *Technicolor*, com Margaret O'Brien, Walter Brenan, Charlotte Greenwood e Joan Lupton — ***A Última Esperança.*** Para maiores de 12 anos.

Treça-feira, 17 — às 21.30 horas

Um notável filme italiano, em *Totalscope* e *Eastmancolor*, com Ed Rury, Elaine Stewart, Della Cortez e Paola Barbara — ***As Sete Vinganças.*** Para maiores de 17 anos.

Sábado, 21 — às 21.30 horas

Uma deslumbrante produção em *Eastmancolor*, com Larry Parks, Ellen Drew, George Mac Ready e Roy Collins — ***O Espadachim.*** Em complemento do programa, actuará, no palco, a *Orquestra de Acordeons «Talábriga»*. Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 21.30 horas

um programa duplo, com Mario Paoletti, Eleonora Rossi Drago e Fausto Tozzi na película italiana ***Heróica Aventura;*** e com James Stewart, Dianne Foster e Audie Murphy no filme em *Technicolor* ***Duelo de Gigantes.*** Para maiores de 12 anos

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um arrebatador filme brasileiro, em *Eastmancolor*, com Alberto Ruschel, Aurora Duarte e Milton Ribeiro, premiado no recente «Festival de Cannes» — ***A'Morte Comanda o Cangaço.*** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas

Um divertido espectáculo italiano, com Peppino de Fillipo, Giovanna Ralli, Leurella de Luca e Memmo Carotemeto — ***Promessas de Amor E...*** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas

Nova apresentação em Aveiro de uma famosa película com Romy Schneider, Karlheinz Böhm, Magda Schneider e Gustav Kunth — ***Sissi.*** Para maiores de 12 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 14 — às 21.30 horas

Uma vibrante aventura americana, com William Holden e Jean Arthur — ***Arizona.*** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 15 — às 15 e às 21 horas

Uma produção do Oeste, em *Cinemascope*, com Keith Larsen, Jim Davis e Rudolfo Acosta — ***O Guerreiro Apache.*** Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21 horas

Programa duplo, com o filme americano ***Rio de Traição,*** interpretado por George Montegomery e Marcia Henderson; e a película italiana, com Vittorio de Sica, Susanna Canales e Walter Chiorri — ***A Rapariga da Praça de S. Pedro.*** Para maiores de 12 anos.

MISTÉRIO

Continuações da última página

O que é e o que pretende a Literatura Policial Portuguesa

viver, enfim, finalmente libertos e felizes... Apenas isto.

As obras humanas, por maiores, mais duradoiras e respeitáveis que sejam são sempre bem falíveis e insignificantes perante Deus — sempre!

Valerá, pois, a pena acotovelarmo-nos uns aos outros, reprimirmos as melhores e mais belas manifestações da da alma humana, esbracejarmos, pormo-nos em bicos de pés? Para quê? Não são aqueles que o fazem que contribuem melhor ou pior para o bem-estar e progresso da humanidade. Mesmo que um dia o consigam, que importância tem isso, meu Deus?! Não será esse, afinal, um dever de todos nós? Mereceremos elogio por cumprirmos o que nos é imposto pela Lei, pela sociedade e por Deus?

A Literatura Policial Portuguesa deseja sòmente cumprir o seu dever. Simplesmente, prosaicamente, sem jactâncias — sem outras ambições. Cumprir apenas, ou fazer por cumprir, porque muitos o desejam sem jamais o conseguirem inteiramente. Mas se há vontade, se há esforço, se há tentativa séria, já é bastante — será pelo menos essencial, e é precisamente o essencial que conta. O resto não é com os homens.

A literatura portuguesa de ambiente policial abre todos os dias a sua janela, de manhã, e a todos deseja um dia bom — melhor do que o anterior.

Se consegue ou não os seus objectivos, isso não é com ela — pertence a Deus. Mas faz por bem servir, lá isso faz!

Não há atropelos. *No seu pequenino espaço há lugar para todos*, como disse recentemente Ernesto Lima. Ricos, pobres, poderosos, humildes, talentosos, anónimos trabalhadores, poetas sem asas de águia e sem lira mas essenciais, humanos, sinceros, justos...

Ajudar e contribuir. Que mal haverá em desejá-lo e que mais será preciso, meu Deus?

Fernando Saldanha

Recordando Repórter X

Depois, o mundo entrou em obras. Surgiram em toda a parte arquitectos audaciosos, que mandam implacàvelmente deitar abaixo. Nalgumas salas, só há estilhaços de cadeiras. As paredes ameaçam desabar. Os vigamentos tremem. Os alicerces mal suportam o peso das ruinas ainda em pé. Como deve ser bom habitar o mundo quando as obras receberem os acabamentos finais e tudo esteja outra vez no seu lugar, o tempo a deslisar com harmonia, num ritmo suave!

Reinaldo Ferreira, que aflorou todas as formas literárias com a mesma espontaneidade exuberante e criadora, não quis que da sua pena saisse a descrição do drama pungente que foi a sua existência, em certos lances. Se o fizesse, não precisaria socorrer-se da sua imaginação prodigiosa para despertar algumas lágrimas de piedade nos olhos de quem o lesse.

Pobre Reinaldo! Sofreu demasiadamente as angústias da época em que viveu. Foi ela que o matou.

(De «O Livro do Repórter X»)

Colecções Policiais «ALIBI»

De estilo vigoroso mas fluente, dissecando perfeitamente os problemas sociais, este romancista alemão compreende a Literatura Policial na sua verdadeira essência, perfilhando um estilo mas não se afastando das directrizes que definem este género literário.

Estamos de parabéns! Nós, pela certeza de que mais um baluarte se apresta a lutar para a solidificação da causa que nos propusemos defender, atraídos pela divisa bem sua e que deve ser lema universal — HONRA, DEVER e FIDELIDADE! Os Editores, pela alta compreensão da acção a desenvolver, olvidando o sensacionalismo *infelizmente tantas vezes colocado em prioridade, para dignamente apresentarem* Literatura.

Resta-nos agora desejar que o leitor corresponda de maneira a garantir a continuidade de uma série que se apresta a apresentar algo de positivo.

BIOGRAFIA DE GEORGES SIMENON

obra e do que os seus romances não-policiais. Em 1945 escreveu várias novelas (uma das quais é o *Testemunho do Menino de Coro*). Encontrava-se então no Canadá. Dir-se-ia que as saudades da França e de Paris o obrigaram a narrar de novo histórias do seu francesíssimo comissário.

Maigret é um caso àparte entre os detectives da literatura. Comissário da Polícia de Segurança Pública (do Quai des Orfèvres), é um homem verdadeiro e não uma figura mais ou menos convencional. Para nós, latinos, ele tem um valor muito particular. A ele se podem aplicar com toda a justiça as palavras que neste Magazine se escreveram a respeito do comissário Gilles, de Jaques Decrest. Sincero, humano, com as suas fraquezas e as suas qualidades, não é retrato caricaturial recortado no papel e que não se pode voltar sem o risco de se ver que não tem nada atrás; é uma figura sólida que passeia pelo romance como um nosso conhecido pela vida. Os seus processos de investigação são os mais realistas de toda a ficção policial.

Prosaicas visitas aos *bas-fonds* sórdidos, às casas burguesas; conversas monótonas com os envolvidos no crime; passeios pelas margens do Sena; fumaças no seu inseparável cachimbo. Maigret por vezes sai de Paris; chega a ir ao estrangeiro. Mas é sempre o mesmo Maigret a cumprir a sua tarefa com uma paciência filosófica e com uma profunda compreensão do problema humano de cada culpado.

No jornal *New Republic*, John Peale Bishop escreveu: «Em certas ocasiões, com a sua piedade compreensiva e a sua paciência na aplicação da força, Maigret aproxima-se do que havia de melhor e de mais humano na Terceira Republica».

O primeiro passo de Maigret na investigação de qualquer caso consiste em deixar-se penetrar pelo ambiente. E Georges Simenon é, sem favor de qualquer espécie, um dos melhores pintores de ambientes que jamais houve em toda a literatura. Não lhe chamou o sisudíssimo André Thérive, no seu não menos grave cantinho do seríssimo *Le Temps*, «talvez o melhor de todos os romancistas franceses?»

Os romances de Simenon estão traduzidos nas principais línguas do Mundo. Um seu conto ganhou o primeiro prémio de um dos concursos anuais do E. Q M. M. Simenon, que a princípio fora ignorado na América ou pelo menos pouco apreciado, é hoje um dos autores mais clamorosamente elogiados e citados pela crítica dos Estados Unidos. Tendo sido chamado o herdeiro espiritual de quase todos todos os escritores, de Conan Doyle a Edgar Wallace (com quem se assemelha apenas na energia e na produção quantitativa). É alourado, alto e forte, simples e simpático, amigo de divertimentos calmos, e escreve com uma facilidade pasmosa. Disse algures que um livro do tipo dos romances de Maigret lhe levava três sessões de três horas a escrever — o tempo de passá lo à máquina. O caso não espantaria se não conhecessemos o resultado magnífico do seu trabalho, fruto de, como disse Carlos Cuenca num óptimo estudo, «uma portentosa fantasia e de uma arte literária delicadíssima, que não requerem truques estranhos, refinamentos de aparência científica nem complexidades intelectualistas para compor relatos de extraordinário poder cativante e de claro brilhantismo humano.»

(De «Vampiro Magazine»)

FUTEBOL

PRINCIPIANTES

Resultados Gerais:

Estarreja - Sanjoanense	2-4
Beira-Mar - Alba	2-1
Oliveirense - Recreio	1-5
Bustelo - Espinho	3-5
Feirense - Mealhada	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	5	4	1	—	16- 5	14
Recreio	5	3	2	—	14- 6	13
Sanjoanense	5	2	2	1	12- 6	11
Alba	5	3	—	2	8- 6	11
Espinho	5	2	1	2	14-10	10
Mealhada	5	2	1	2	9- 8	10
Feirense	5	1	2	2	9-11	9
Estarreja	5	1	2	2	7-10	9
Bustelo	5	1	1	3	11-19	8
Oliveirense	5	—	—	5	5-21	5

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Bustelo
Alba - Estarreja
Recreio - Beira-Mar
Oliveirense - Feirense
Espinho - Mealhada

BASQUETEBOL

Infantis

Resultados da terceira jornada:

Esgueira - Illiabum 14-64
(ao intervalo: 2-35)

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P
Illiabum	1	1	—	64- 14	3
Amoníaco	1	1	—	32- 9	3
Galitos	1	—	1	9- 32	1
Esgueira	1	—	1	14- 64	1

Jogos para amanhã:

Esgueira - Amoníaco
Illiabum - Galitos

Governo Civil de Aveiro

Convocação

De conformidade com o disposto no § 1.º do art.º 296.º do Código Administrativo, convoco os Snrs. Procuradores do Conselho do Distrito, eleitos para o quadriénio 1964-1967, para a reunião de 20 de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Verificação dos poderes dos membros daquele orgão de Administração Distrital;

— Eleição do Presidente, do Vice-Presidente e dos Vogais da Junta Distrital e respectivos substitutos.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1963.

O Governador Civil,

Manuel Ferreira dos Santos Louzada

Litoral
Aveiro, 14 de Dezembro de 1963 * Número 476
Ano X * Página Sete

O QUE É E O QUE PRETENDE A

LITERATURA POLICIAL PORTUGUESA

por **FERNANDO SALDANHA**

Ambição — vaidade — egoísmo. Despindo os homens desta trilogia a face da Terra modificar-se-ia em vinte e quatro horas. Apenas vinte e quatro horas!

Depois, se fossem conferidos aos necessitados sólidos e indestrutíveis rudimentos de instrução e educação cremos que este conturbado Planeta entraria finalmente numa nova Idade: a do Juízo Universal.

Cada um ocuparia o seu lugar. De chefia uns — de obediência outros, porque se manda obedecendo e se cumpre mandando. Todos nos respeitaríamos mùtuamente nos nossos direitos e na nossa vivência, cônscios dos deveres a todos inerentes e lembrados de que numa sociedade ordeiramente gerada até o sapateiro manda. E' verdade, senhores! E nós sabêmo-lo...

Exemplifiquemos: como poderia o mais brilhante diplomata presidir a uma conferência decisiva para os destinos do Mundo se os seus sapatos tivessem ficado bloqueados na alfândega, tivesse caído ao mar e perdido os que calçava, não encontrando quem lhe vendesse outros — por os estabelecimentos da especialidade se encontrarem encerrados — e não tivesse alguém que lhe cedesse um par desses utensílios? Ficaria, naturalmente, dependente da prontidão com que o sapateiro da esquina, chamado à pressa, solucionasse o assunto. Ou então, se fosse realmente decidido, iria de chinelas, em meias ou mesmo descalço—a menos que optasse pela cómoda alternativa de se deixar ficar de braços cruzados, em casa ou no hotel, enquanto as decisões se tomavam na tal reunião, sem o voto do seu País.

Desnudados daquela férrea trilogia os homens deixariam de ser escravos de si próprios e aparecer-nos-iam tal qual são na intimidade. Não receariam acariciar em público o seu cão predilecto; não se esqueceriam de olhar as crianças sujas e desgrenhadas que topam nas ruas quando demandam, atarefados, o gabinete de trabalho; dariam maior apreço às flores que as mãos carinhosas da esposa todos os dias mudam nas jarras do escritório; ao levantar da cama abririam de par em par a janela do jardim, oferecendo uma migalha de pão aos pombos que todas as manhãs poisam no peitoril; não lembrariam a discusão havida no clube no dia anterior; dariam um passeio com os filhos antes deles ingressarem nas escolas e — com os diabos! — encarariam sem preocupações o dia a despontar, igual a tantos outros mas diferente, muito diferente, sòmente por que não é o dia passado —

Continua na página 7

GABINETE DO DETECTIVE

Solução apresentada por João Artur para o problema

O Caso do Papagaio

António, um menino traquinas e mentiroso, é a constante causa da inquietação e tristeza de sua mãe, que, já não sabe como deve proceder para lhe tirar a mania da maldade e da mentira.

As traquinices de António, adquirem, por vezes, uma maldade mais notória, visto que ele, na intenção de fugir ao castigo que as suas maldades merecem, mente descaradamente, acusando os seus irmãos e atribuindo-lhes as culpas. Algumas vezes, porém, as suas mentiras são logo descobertas pela mãe, que lhe aplica o merecido castigo.

Ontem, por exemplo, quando ele partiu a corrente que prendia o papagaio à gaiola, e a ave se pôs em fuga, desculpou-se com mentiras, dizendo que estava na sala dos brinquedos, e que viu bem que foi o Pedrinho quem tirou a corrente ao papagaio. Mas a mãe, uma senhora muito inteligente e boa, viu logo que ele estava a mentir, pois da sala de brinquedos ele não poderia ver o que se fazia na sala onde estava o papagaio, pois essa dependência situava-se do lado oposto, ao fundo do corredor, que era bastante extenso.

Graças à argúcia da sua mãe, o Pedro não foi castigado inocentemente. Na realidade, ele também mexeu no papagaio, como era costume, mas não lhe fez qualquer mal, e deixou-o no mesmo sítio.

RECORTE CINEMATOGRÁFICO

fragmentos do Cinema utilizados em benefício da observação e do raciocínio...

POR JOÃO ARTUR

O CINEMA, para além da finalidade espectacular, que duma forma mais ampla e geral o caracteriza, compõe-se de vários ramos que influenciam — ou podem influenciar — favoràvelmente, a cultura dos espectadores.

A eficácia do Cinema estritamente cultural, utilizado no ensino das mais diversas artes e ciências, é indiscutível.

Porém, todos os filmes, qualquer que seja o seu género ou o assunto retratado, além de instruirem os cinéfilos acerca do meio, dos costumes e da época em que a história decorre, são como que uma escola para as faculdades de imaginação, observação e inteligência.

Vem isto, a propósito de muitas vezes descobrirmos, durante a exibição dum filme, alguns pormenores insólitos que ferem a lógica dos cenários ou do enredo, contrariando as ideias ou sensações que pretendem sugerir ou provocar.

Como exemplo do que atrás afirmamos, vamos referir-nos ao filme: OS CANHÕES DE NAVARONE.

Essa película, além de, pelo menos, duas outras cenas pouco aceitáveis, teve a particularidade de nos mostrar, muito simplesmente, um cadáver que... respirava.

Efectivamente, depois de ter sido assassinada uma das figuras do filme, o seu corpo continuava a agitar-se, discretamente, ao ritmo da respiração. Essa incrível imagem, falseando o realismo da cena, manteve-se durante bastante tempo, assim, num canto do «ecran».

Reconhecemos que é humanamente impossível, uma pessoa suster a respiração, voluntàriamente, por tempo determinado e superior ao normal. Mas, também teria sido fácil, ao realizador do filme, anular aquela discrepância...

No entanto, não é nossa intenção diminuir a categoria do filme ou acusar uma realização defeituosa. Aliás, não é um pormenor tão insignificante, e despercebido para a maioria dos cinéfilos, que ameaça a grandiosidade dum bom filme. Não foi para analisar e discutir a razão e a existência desse lapso, que o trouxemos até este apontamento.

A nossa única pretensão, foi chamar a atenção dos leitores para este «acessório» do Cinema, de utilidade quase desconhecida, mas que nos permite aliar, ao prazer do espectáculo, o exercício de observação e raciocínio que o mesmo pode constituir.

INSPECTOR MONTARGIS

O NOSSO CORREIO

Maria Luisa Sousa e Silva

BISSAU

Uma carta vinda da longínqua mas BEM PORTUGUESA província da Guiné, é um poderoso estímulo para «Mistério».

Os nossos agradecimentos, pois, com as respeitosas saudações policiais.

João Artur

AVEIRO

Dada a falta de tempo, limitar-me-ei hoje a dizer que o meu Amigo tem razão. No próximo número pormenorizarei o assunto.

Um abraço.

GRALHAS

Que nos perdoem os leitores algumas inoportunas gralhas, nomeadamente na rúbrica CRÍTICA do último número, em que citamos um introito que não chegámos a publicar.

Fomos nós, coordenador de MISTÉRIO, o único culpado.

«MISTÉRIO»

Na sua bem elaborada secção do conceituado Ecos de Belém, referiu-se o prezado Colega e Amigo «Inspector Army» ao aparecimento da nossa «página».

Os nossos agradecimentos, com a certeza de uma sã camaradagem.

Colecções Policiais Portuguesas

«ALIBI»

Se nem sempre a quantidade é sinónimo de qualidade, a verdade é que no momento presente existem em Portugal muitas e boas Colecções Policiais. E, muito nos agrada assinalar, mais uma que começou recentemente a publicar-se — a «Colecção ALIBI».

Com sede na Rua do Viriato, 5-1.º em Lisboa, EDIÇÕES DELFOS, de fundação recente mas já com enormes serviços prestados à Cultura Portuguesa — estamos a recordar-nos de algumas suas edições excepcionais — acabam de juntar mais um marco ao edifício que se propuseram construir. É isto, porque tudo leva a crer, esta sua nova colecção propõe-se apresentar obras válidas da Literatura Policial — o que depreendemos dos seus dois primeiros números.

«Um Autor e duas obras» — eis um título que poderíamos dar a um apontamento crítico em que pretendêssemos referenciar os livros iniciais de ALIBI, pois que os mesmos estão assinados por JOHN D. CARRIGAN — um escritor que desconhecíamos e constituiu para nós uma grata e surpreendente revelação.

Continua na página 7

BIOGRAFIA DE GEORGES SIMENON

«Aos dezasseis anos era repórter da Gazette de Liége. Aos dezassete, publiquei o meu primeiro romance, Au Pont des Arches. Aos vinte, casei-me; vim para Paris. Dos vinte aos trinta, publiquei cerca de duzentos romances sob dezasseis pseudónimos, e viajei por toda a Europa, quase sempre num barquinho meu. Aos trinta, a bordo do meu iate, o Ostrogot, nessa altura no norte da Europa, escrevi os meus primeiros romances policiais e criei Maigret. Durante dois anos escrevi um romance de Maigret todos os meses. Aos trinta e três anos abandonei os romances policiais e consegui escrever obras mais pessoais, finalmente. E pronto.»

Eis a carreira de Georges Simenon (nascido Georges Sim, em Liége, na Bélgica, em 1902) contada por ele próprio. As suas últimas palavras têm hoje uma correção: Simenon voltou a escrever romances policiais e histórias de Maigret, que no fim de contas são ainda mais pessoais do que o restante da sua

Continua na página 7

REPÓRTER X

Recordando...

POR HERCULANO NUNES

REINALDO FERREIRA pertencia à geração que entrou na vida ao estrépido dos canhões da Grande Guerra. A' sua volta, tudo era turbilhão e vertigem. Dotado de uma sensibilidade quase infantil, absorveu todas as inquietações e angústias que 1914 lançou no mundo. Revoluções e atentados, fortunas e misérias, glórias e baixezas, espionagens e crimes... Foi assim que ele compreendeu a vida. E assim a descreveu à sua pena de jornalista, em crónicas modelares, em reportagens de mistério e fantasia.

Os que somos da geração anterior, ainda sentimos durante alguns anos a noção de equilíbrio social, de harmonia, de estabilidade nos interesses criados. Habitávamos uma casa talvez envelhecida, mas com todos os compartimentos em ordem. A mobília, gasta pelo uso, estava sempre no seu lugar. As paredes davam uma impressão de solidez interna. Pensávamos que seria sempre assim. Fazíamos versos e líamos romances.

Continua na página 7

MiSTÉRIO

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Ex.mo Sr.
João Sarabando